

# FHC ataca oposição e especuladores

PRESIDENTE DENUNCIA, NO CEARÁ, ALIANÇA ENTRE "FALSA ESQUERDA" E ESPECULADORES DA BOLSA.

O presidente Fernando Henrique Cardoso acusou ontem a "velha direita carcomida" de se associar "à nova, chamada esquerda" para tentar desestabilizar o Plano Real, durante o lançamento de seu programa nacional de reforma agrária em São João do Jaguaribe, no interior do Ceará. "É uma aliança espúria entre uma agitaçãozinha aqui e uma mexida no câmbio lá", disse o presidente, no mais contundente discurso em três meses de governo. "Denunciaremos as relações perigosas entre a falsa esquerda e os especuladores da bolsa".

Fernando Henrique procurou responder às recentes manifestações de rua contra o governo, ocorridas no Rio de Janeiro, em Brasília e em Fortaleza, e às denúncias de vazamento de informações privilegiadas do Banco Central para o mercado financeiro. "Foi preciso a decência, serenidade e coragem do presidente do Banco Central para calar a boca de impostores", afirmou, numa clara referência ao senador José Eduardo Dutra (PT-SE), que denunciou supostas especulações.

Na quarta-feira, Dutra mostrou no Congresso informações do banco de dados do Banco Central (Sisbacen) para tentar provar que alguns bancos privados lucraram com a desvalorização do real. "Foi preciso calar a boca de gente que pega um papel e não sabe o que está escrito nele e usa contra o povo", disse Fernando Henrique. O presidente também atacou indiretamente o deputado Delfim Netto (PPR-SP), autor das primeiras denúncias contra o presidente do Banco Central, Pêrsio Arida. "Não tem cabimento que representante do povo, qualquer que ele seja, da velha direita carcomida que no passado infelicitou o Brasil, ou da nova, chamada esquerda, ambos sem responsabilidade, acusem sem base a homens honestos como o pessoal da equipe econômica".

O presidente também criticou as manifestações de rua contra o governo. "Calamos a boca destes gatos pingados", afirmou, referindo-se a um grupo de trinta manifestantes abrigados sobre a faixa da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Em meio a cerca de mil agricultores reunidos pelo In-

gra, o grupo da CUT vaiava e gritava palavras de ordem contra o governo. A mesma faixa já havia sido usado no dia anterior, na manifestação ocorrida em frente ao Teatro José de Alencar, centro de Fortaleza.

Antes de Fernando Henrique falar, o governador do Ceará, Tasso Jereissati, já havia dado um tom de indignação a seu discurso. "O senhor enfrenta a mais estranha aliança que eu já vi: a CUT de braços dados com os especuladores da bolsa do Rio e de São Paulo para implodir o Plano Real", disse Tasso. "Estes gatos pingados me perseguem sempre". O presidente também procurou contestar o movimento contra a revisão da Constituição. "Não haverá um arranhão na aposentadoria de ninguém", afirmou.

Durante uma solenidade de manhã, no auditório onde acontecia o Fórum Nacional dos Secretários Municipais de Educação, Fernando Henrique já havia feito um violento discurso de improviso contra os responsáveis pelas denúncias sobre vazamento de informações sobre a desvalorização do real. "Meia dúzia de especuladores e alguns políticos insensatos põem em risco o real e o povo brasileiro para aparecer na imprensa e é lamentável que isso ocorra", afirmou. "Aí já não é falta de educação, é falta de caráter".

No pronunciamento, realizado na sede do governo cearense, o presidente disse que a atitude dos responsáveis pelas denúncias significa "jogar contra os interesses mais elementares do País, é utilizar qualquer pretexto para inventar coisas que não existem".

O relacionamento do governo com o Congresso Nacional e o andamento da reforma constitucional foram os temas da conversa entre Fernando Henrique e os líderes tucanos, no jantar oferecido pelo governador do Ceará, Tasso Jereissati, quinta-feira à noite, na sua casa na Praia do Futuro. Também participaram do encontro os senadores do partido, Sérgio Machado, Bebi Veras e Lúcio Alcântara, do Ceará, o ministro da Agricultura, José Eduardo Andrade Vieira, o chefe da Casa Militar, general Alberto Cardoso, o vice-governador Moroni Torgan e o deputado estadual Luís Pontes (PSDB).

FOI PRECISO A  
DECÊNCIA,  
SERENIDADE E  
CORAGEM DO  
PRESIDENTE DO  
BANCO CENTRAL  
PARA CALAR A  
BOCA DE  
IMPOSTORES